



SUPLEMENTO
6

INFORMATIVAS

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa 12/4/72

CE - ATAREFADO

director arranca

CARTAZES

OS NOSSOS CARTAZES VOLTAM A SER ARRANCADOS; ENTÃO E AS ASSEMBLEIAS PLENÁRIAS?

6ª feira - O cartaz de convocação para uma reunião do curso de Biologia é tirado das mãos dos estudantes que o iam afixar e amachucado pelo director.

Este alega que não podemos colocar cartazes sem a sua autorização. Para a pedirmos bastará marcar uma entrevista com ele, na secretaria. Os estudantes afixam novamente o cartaz bem como outro onde denunciam a atitude do director. Este ordena e um contínuo que os arranque.

2ª feira - mais 2 cartazes, convocando a reunião da comissão de curso de Química-Física e a R.G.A. são arrancados pelo próprio director.

3ª feira - O director continua a dar ordens aos contínuos para arrancar os nossos cartazes.

A nossa informação é impedida! Já no 1º semestre quando era director o prof. Serra, os nossos cartazes desapareciam das paredes, alguns professores opunham-se a que disséssemos informações nas turmas. A necessidade da informação, surgiu-nos então muito clara pelas consequências das limitações que tentavam impor-nos.

Havia que discutir esta situação, definir posições e impô-las na prática.

Para isso tivemos que redobrar de esforços na feitura de cartazes, substituindo os, continuando a informar nas turmas.

Realizaram-se 2 Assembleias Plenárias e aí os estudantes e professores manifestaram inequivocamente a sua posição: a livre informação é indispensável a uma tomada de consciência dos problemas e a qualquer tomada de posição. Assim, declararam considerar um direito e um dever dos elementos da Faculdade, a prática dessa livre informação, não reconhecendo a ninguém senão aos próprios interessados, o direito de controlá-la.

Terão sido esquecidas as Assembleias Plenárias?

Neste 2º semestre o ataque à informação começa a esboçar-se, as atitudes do "prof." Almeida Costa que arranca os nossos cartazes, procurando impedir reuniões, através das dificuldades que opõe à sua propaganda.

O problema da livre informação, largamente tratado nas A.Ps, não foi esquecido pelo nosso director. Ele é um traidor às A.Ps porque pretende impedir as nossas reuniões cortando-nos a possibilidade de estarmos informados da sua realização.

A nossa resposta não se limitará ao desmascarar de mais um fura (o director) mas terá em conta que a livre informação só é um direito nosso enquanto a impusermos na prática.

Quem é o nosso director?

O professor Almeida Costa tem-se manifestado sempre contrário aos nossos interesses:

- 1- Na "sua" aula, não permite qualquer acto que ponha em dúvida a sua autoridade;
- 2- entra constantemente em conflito com os piquetes informativos, ameaçando-os para os intimidar;
- 3- não permite qualquer interferência na matéria da "sua" aula (como afirmou o ano passado numa reunião de Álgebra Linear e de professores de outras secções);
- 4- ultrapassa decisões de Reuniões de estudantes envidando todos os esforços para menosprezar as nossas estruturas;
- 5- como director da Mac., luta contra os interesses dos estudantes de Engenharia, acabando por declarar-se incompetente para o cargo;
- 6- como membro do CE, integra-se perfeitamente na repressão desenvolvida pelo Governo, apoiando o controle dos exames pela polícia.

- - - - - Eu sou incompetente!

Esta afirmação do prof. A.C. aos alunos de Engenharia, no ano passado tem que ser vista sob dois aspectos:

Em relação à resolução dos nossos problemas o que atrás foi dito não nos deixa quaisquer dúvidas: ele é realmente incompetente!

Mas, na defesa dos interesses que o Governo representa, a sua competência é flagrante. Só assim se compreende que volte novamente ao cargo de director. E desta vez está especialmente interessado em levar a sua competência até ao fim, como bem o demonstram as suas a

SIGNIFICADO DA NOTA DO C.E.

O ataque dirigido pelo governo contra a nossa organização sindical e contra a livre informação, que levou ao encerramento da A.E., não deteve a nossa luta.

Que fizemos então?

Cada vez que surgia um problema num curso, participávamos nas reuniões de curso discutíamos as causas desses problemas e decidíamos como actuar. Soubemos compreender a importância da organização nos cursos, da nossa participação nos Comissões de Curso.

A reforma que este ano surge embora traga em si as condições que garantem a sua aplicação, ou seja, o aumentar do ritmo de aulas, a necessidade de um maior numero de horas de estudo para acompanhar a avaliação constante de conhecimentos a que somos submetidos quer através de testes, quer de exames semestrais, (condições estas que nos são impostas visando ocupar totalmente o nosso tempo com o estudo das matérias sem permitir que as punhamos em causa, que discutamos o seu conteúdo e utilidade) não consegue alcançar os seus objectivos.

O principal problema que se levantou centra-se à volta dos testes. No curso de Química-Física os estudantes de Algebra Linear (cadeira em que os testes não tendo qualquer carácter pedagogico assumiram aspectos eliminatórios particularmente nocivos) decidem boicotar os testes desta cadeira. O "prof." Romeu procura opor-se a esta decisão: prepara cuidadosamente a realização do teste de modo a facilitar a entrada dos "furas" intimidando os alunos indecisos para ver se consegue compartimentar a luta dos estudantes. esta atitude é denunciada; mas os estudantes não se ficam por aqui: atacam fortemente este professor organizando meetings nas suas aulas aprofundam as causas de existencia de professores policiaes na Universidade e quais as medidas a adoptar face a eles.

O governo e o seu representante na faculdade (o C.E.) não podem permitir num altura em que necessitam aplicar a reforma que alguns dos seus aspectos comecem a ser atacados.

O C.E. faz então sair uma nota.

A luta dos estudantes não se limita a protestar contra os testes, combatem na prática a reforma através do aprofundamento da selecção que este tipo de testes encerra (virado não no sentido de mostrar aos estudantes sobre se necessita de dedicar mais atenção a esta ou aquela parte da matéria, mas sim no sentido de eliminar precisamente os que mais dificuldades sentiram até então) através do combate aos professores policiaes (que a reforma não fez desaparecer antes pelo contrário defende).

E esta luta que não se deixa ficar pelos aspectos imediatos dos problemas, que os perspectiva e encaminha no sentido de alcançar os objectivos definidos pelos estudantes que põe em causa a reforma totalmente antagónica a esses mesmos objectivos, que o governo não pode permitir e que portanto tenta impedir através do C.E. fazendo sair a nota.

Sabendo no entanto que as suas medidas repressivas provocam da parte dos estudantes um movimento que não lhes convém, o C.E. vai tentar mascarar o problema, vai tentar isolar

titudes em relação aos nossos cartazes que arranca ou manda arrancar pouco depois de serem fixados.

O que é o CE ?

No processo desenvolvido pelos alunos de Engenharia, o ano passado, à volta da Mecânica, o CE mostrou bem que espécie de estrutura era.

Quando os estudantes pretendiam que o CE respondesse às perguntas que lhe punham acerca da Reforma e do caso concreto daquela cadeira, os seus membros esquivavam-se, não comparecendo sequer nas aulas.

No entanto não mantiveram esta atitude muito tempo. Quando os estudantes puseram em causa a justeza do exame nessa cadeira logo mostraram a sua verdadeira face, ordenando que os assistentes (havia alguns que nos apoiavam) teriam de fazer exames.

E se ainda nos restassem dúvidas do carácter verdadeiramente anti-estudantil do CE, ele fez-las desaparecer rapidamente quando chama a polícia para controlar a ida a exames durante o boicote votado pelos estudantes, logo após o encerramento da sua AE; quando manda prender 16 colegas nossos dentro da Faculdade; quando perante os estudantes se declara indignado com a invasão policial da AE fazendo, entretanto, crer à população, através da imprensa, que a situação estava normalizada, que os exames se iam processar como habitualmente.

O CE está totalmente desmascarado. Não lhe reconhecemos qualquer autoridade. As únicas estruturas que garantem a resolução eficaz dos nossos problemas são as controladas por todos os estudantes. Só a essas reconhecemos autoridade de decidir sobre os nossos interesses. São as RCAs, as nossas reuniões de curso, em resumo a nossa Associação. Eis quem defende os nossos interesses em oposição a quem está contra nós.

SOBRE A LIVRE INFORMAÇÃO

Os estudantes ao defenderem os seus interesses sentem logo como necessidade vital, o direito de praticar a livre informação. Sem esse direito vêem-se impedidos de tomar consciência dos problemas, discuti-los e decidir como resolvê-los, levando essas decisões à prática. Em qualquer destas fases, encontram numerosos obstáculos (CE, Governo, etc) que tentam opor-se à sua luta, que pretendem que essa defesa de interesses seja feita, mas sem alterar grandemente as características essenciais da Universidade, sem pôr em causa as suas funções.

Quando os estudantes aprofundam mais esta questão, eles encontram o melhor processo de defender esses interesses de uma forma eficaz; eles vêem que a solução que o CE ou Governo lhes quer impôr é apenas uma maneira de rodear o problema. Este só desaparecerá quando desaparecer a sua causa; assim percebem a necessidade de alterar completamente toda a estrutura de ensino de definir que querem lutar por uma Universidade ao alcance de toda a população trabalhadora e ao serviço dela - uma Universidade Popular - e portanto que na defesa dos seus interesses imediatos ou mediatos avançarão no sentido desse objectivo.

Uma vez que os interesses dos estudantes começam a ser diferentes dos do Governo, este tenta reprimi-los.

Os estudantes sentem então a necessidade de informar a população para que esta, conhecedora das medidas repressivas do Governo as não apoie.

Consciente da sua base impopular este não pode permitir que as arbitrariedades a que recorre sejam do conhecimento de toda a população.

Recorre então à prisão de estudantes, ao encerramento de AAEE. Depois de o ano passado ter encerrado a AE de Ciências O governo fecha este ano Letras e Direito bem como a Livreco (esta é acusada de possuir "livros subversivos").

Não contente com o fecho de várias AAEE, o Governo ataca também todas e quaisquer estruturas que divulguem uma informação não censurada, que divulguem idéias diferentes das que esse Governo tenta impor.

tem vindo a desenvolver uma ofensiva centrada principalmente na livre informação e nos veículos de uma cultura progressista por um lado (que permitem um desenvolvimento da consciência crítica das pessoas em relação aos problemas que se lhes deparam) e também por outro na organização sindical dos estudantes (que é também condição essencial para podermos resolver os nossos problemas de uma maneira correcta).

A necessidade de impormos na prática essa livre informação, de nos voltarmos para a organização nos cursos é agora bem visível para não permitirmos que o encerramento das AAEE seja motivo de abrandamento da nossa luta.

estudantes de Algebra Linear, localizando a razão da nota à volta de "perturbações" de actos de indisciplina" etc. para impedir uma resposta firme de todos nós. Conta além disso com outro trunfo: os exames. Assim faz sair anota no fim do primeiro semestre.

Porque é que anota nos atinge a todos?

Em primeiro lugar o C.E. ao por em dúvida a legitimidade dos estudantes de Alg.-Linear se reunirem de tomarem decisões, acusando isso de "perturbações" está é na verdade a por em causa o direito de resolvermos nossos problemas através de estruturas unicamente controladas por nós, os directamente interessados.

Em segundo lugar o C.E. pretende insinuar que existe "perturbações", "actos de indisciplina" quando, como já vimos atrás, isso não é mais do que a justa luta dos estudantes em torno de objectivos comuns.

Neste momento a resposta, a dar à nota do CE passa pela denúncia da deturpação do sentido que o CE atribui aos acontecimentos do teste da AC, pela afirmação clara de que é a da luta dos estudantes na defesa dos interesses e no sentido de alcançar os objectivos que definiram (U.P.) que o CE quer reprimir e não "alguns excessos" obriga portanto à discussão aprofundada de quais são os objectivos porque lutam os estudantes de ciências e aos quais o governo se opõe acerrimamente.

TODOS
À
REUNIÃO GERAL
DE ALUNOS

6^a feira, 14 de Abril, às 11 horas.